

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social /  
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-900-4

DOI 10.22533/at.ed.004211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa  
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

No ano de 2010 o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS lançou o documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde*, em 2021 uma década depois, reunimos nessa coletânea a complexidade de experiências profissionais permeadas do caráter sociopolítico e interventivo do Serviço Social que refletem concepções e escolhas do cotidiano profissional.

O primeiro volume apresenta 23 capítulos e está didaticamente dividido em três eixos temáticos: Política de Saúde no Brasil e contexto Neoliberal que apresenta dois artigos que colocam em discussão a análise do desfinanciamento e desmonte da política de saúde no contexto do neoliberalismo e os impactos para a política de Saúde, bem como os seus rebatimentos para os serviços de saúde.

O segundo eixo temático coloca em evidência, através de quinze artigos apresentados, a temática do Serviço Social na Política de Saúde com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de parto humanizado, puerpério, transplante cardíaco, doações de órgãos, preparo para a alta qualificada, imigração, judicialização da saúde, população privada de liberdade, envelhecimento, saneamento e atuação frente à pandemia de Covid-19.

O terceiro eixo temático traz a discussão do Serviço Social na Saúde Mental através dos seis artigos, que tratam da sua inserção na Saúde Mental, os desafios contemporâneos, experiência em hospital psiquiátrico, pessoas em conflito com a lei e justiça terapêutica.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL NO CONTEXTO NEOLIBERAL

#### CAPÍTULO 1..... 1

ELEMENTOS PARA ANÁLISE DO DESFINANCIAMENTO DO SUS EM TEMER E NO PRIMEIRO ANO DO GOVERNO BOLSONARO

Carlos Antonio de Souza Moraes

Cristiane Medeiros dos Santos

Thaynara Moreira Botelho

**DOI 10.22533/at.ed.0042115031**

#### CAPÍTULO 2..... 12

O DESMONTE DA POLÍTICA DE SAÚDE BRASILEIRA COM O DESDOBRAMENTO DA PRIVATIZAÇÃO NEOLIBERAL

Tamires Marinho Caldas

Nathália Maria de Oliveira Costa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0042115032**

### SERVIÇO SOCIAL E POLITICA DE SAÚDE

#### CAPÍTULO 3..... 19

O ASSISTENTE SOCIAL E OS DIREITOS DA GESTANTE: UM OLHAR SOBRE O PARTO HUMANIZADO NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Elizabete Dantas de Souza

Simone Regina Alves de Freitas Barros

Viviane de Araujo Melo

Ivanessa Lopes de Barros

Ryvane Chrystine Lopes de Barros

Polyana Magna Lima Dias

Pollyanna Santos de Oliveira Todt

**DOI 10.22533/at.ed.0042115033**

#### CAPÍTULO 4..... 32

O SERVIÇO SOCIAL E A SAÚDE DA MULHER NO PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO COM MÃES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Paula Chaves de Miranda

Paola Gomes Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.0042115034**

#### CAPÍTULO 5..... 38

CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA E SERVIÇO SOCIAL: ATUAÇÃO JUNTO À FAMÍLIA DO PACIENTE

Lena Lansttai Bevilaqua Menezes

Eli Fernanda Brandão Lopes

Francielly Anjolin Lescano

Tuany de Oliveira Pereira

Irlanda Pereira Vieira  
Fernanda Maria Souza Juliano  
Kátia Flavia Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.0042115035**

**CAPÍTULO 6..... 44**

**SERVIÇO SOCIAL E TRANSPLANTE CARDÍACO: OS DESAFIOS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL**

Débora Silva de Freitas  
Thayna Rani Oliveira Silva  
Lilian de Oliveira Argôlo Vaz  
Damares Cintia Santos  
Solange Júlia Silva Steytler

**DOI 10.22533/at.ed.0042115036**

**CAPÍTULO 7..... 57**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FAMÍLIAS DE DOADORES DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES ATENDIDAS PELO SERVIÇO SOCIAL**

Marli Elisa Nascimento Fernandes  
Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin

**DOI 10.22533/at.ed.0042115037**

**CAPÍTULO 8..... 70**

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL REGIONAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS NO PROCESSO PARA A ALTA QUALIFICADA HOSPITALAR**

Soraia da Silva Sousa  
Jurema Aparecida Paulino  
Magnolia Assis de Oliveira Theodoro  
Janete Pereira Rafael da Silva  
Dayse Prado de Camargo Lanes

**DOI 10.22533/at.ed.0042115038**

**CAPÍTULO 9..... 80**

**PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS POSSIBILIDADES E DOS LIMITES DE SUA MATERIALIZAÇÃO NA UPA DR. ABDON GONCALVES (SÃO JOÃO DE MERITI – RJ)**

Diego Augusto Rivas dos Santos  
Michelle Trindade Pimentel  
Sandy Falcão de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0042115039**

**CAPÍTULO 10..... 88**

**REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andressa da Silva Rosa  
Ana Maria de Oliveira Damasceno

**DOI 10.22533/at.ed.00421150310**

**CAPÍTULO 11..... 96**

**IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL A SER ATENDIDA**

Lena Lansttai Bevilaqua Menezes  
Eli Fernanda Brandão Lopes  
Rafael Alves Mata de Oliveira  
Michele Terumi Yassuda  
Juliana Galete  
Edivania Anacleto Pinheiro Simões  
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

**DOI 10.22533/at.ed.00421150311**

**CAPÍTULO 12..... 103**

**SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE: A JUDICIALIZAÇÃO E EFETIVIDADE DA ATENÇÃO INTEGRAL DA SAÚDE**

Zilda Cristina dos Santos  
Agnaldo de Sousa Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.00421150312**

**CAPÍTULO 13..... 111**

**POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE DO ACESSO A POLÍTICA DA SAÚDE**

Nathália Pereira Paredes  
Millena dos Santos Cardoso  
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento  
Rúbia Célis Pereira de Lima  
Laianny Cordeiro Silva de Souza  
Maria Gabriella Florencio Ferreira  
Thayane de Vasconcelos Soares  
Mayra Hellen Vieira de Andrade  
Rafaela Leandro Pereira  
Kíssia Wendy Silva de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.00421150313**

**CAPÍTULO 14..... 118**

**ACESSO ÀS INFORMAÇÕES DE SAÚDE PELOS IDOSOS LONGEVOS NO MEIO RURAL: O CASO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO GERALDO (MG)**

Mariana de Paula Oliveira  
Simone Caldas Tavares Mafra  
Kátia de Lourdes Fraga  
Luana Fernandes Silva Paes

**DOI 10.22533/at.ed.00421150314**

**CAPÍTULO 15..... 125**

**A IMPLICABILIDADE DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE DA MULHER**

Andressa Caroline de Lima

Marli Renate von Borstel Roesler  
DOI 10.22533/at.ed.00421150315

**CAPÍTULO 16..... 133**

OS IMPACTOS DA PANDEMIA PELO CORONAVÍRUS (SARSCOV-2) EM MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA VIDA SOCIAL E SEU O ENFRENTAMENTO NO BRASIL

Rebel Zambrano Machado  
Priscilla da Silva Lunardelli

DOI 10.22533/at.ed.00421150316

**CAPÍTULO 17..... 143**

A EXPERIÊNCIA DO MONITORAMENTO DE SINAIS E SINTOMAS DA COVID19 NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE CHAPECÓ

Hilton de Souza Zeferino  
Fabiane Ribeiro  
Anderson Medeiros Sarte

DOI 10.22533/at.ed.00421150317

**SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL**

**CAPÍTULO 18..... 156**

POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL: DISCUTINDO OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Danila de Jesus  
Laila Martins de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00421150318

**CAPÍTULO 19..... 167**

SERVIÇO SOCIAL E A SUA INSERÇÃO NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Maria Guadalupe de Araújo Veloso Lima Freitas  
Raimunda Maria Vieira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.00421150319

**CAPÍTULO 20..... 178**

CIDADANIA E SAÚDE MENTAL: POTENCIALIZANDO A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Paulo Vitor Moreira da Silva  
Patrícia da Silva Coutinho  
Ednéia Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00421150320

**CAPÍTULO 21..... 186**

PROCESSO DE TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL E SUA INSERÇÃO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PROFESSOR SEVERINO LOPES

Jadna Kelly da Silva  
Maria Tereza de Oliveira  
Elisângela Feitosa de Souza

DOI 10.22533/at.ed.00421150321

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>198</b>
<b>ENTRE A SAÚDE E A JUSTIÇA: A REALIDADE DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL EM CONFLITO COM A LEI NO ESTADO DO PARÁ</b>	
Solange Silva Souza	
Laryssa Sayury Garcia	
Michelle Christina de Souza Matos	
Lilian Mendes Pereira Barros	
Brenda Luana Ribeiro Souza	
Iris Tarcila da Conceição Baia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00421150322</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>208</b>
<b>A INTERFACE ENTRE JUSTIÇA CRIMINAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: PROJETO JUSTIÇA TERAPÊUTICA EM PORTO VELHO / RO</b>	
Ana Paula Baldez Santos	
Liliane Flores de Freitas Gonçalves	
Camila Sibely Ferreira Moura Macedo	
Alice Silva da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00421150323</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>221</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>222</b>

# CAPÍTULO 7

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FAMÍLIAS DE DOADORES DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES ATENDIDAS PELO SERVIÇO SOCIAL

*Data de aceite: 01/03/2021*

**Marli Elisa Nascimento Fernandes**

**Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin**

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é apresentar o trabalho do/a assistente social no processo de doação descrevendo as representações sociais que motivaram as famílias ao consentimento da doação de órgãos. Método: trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa realizada em junho/2015 utilizando-se da abordagem teórica-metodológica pautada na perspectiva crítica-dialética. A amostra contou com 12 famílias tendo 5 recusas familiar. Foi aplicado um questionário semiestruturado contendo dados sociodemográficos dos participantes e os dados qualitativos foram submetidos a análise de conteúdo temático. Resultados: os/as participantes eram na maioria homens, brancos, cuja renda média destes oscilou entre ½ (meio) a 4 salários mínimos. Quanto a motivação destes participantes em consentirem a doação dos órgãos do potencial doador foram relacionados a crença religiosa, respeitando o desejo expresso pelo doador em vida, tendo impacto positivo as campanhas de conscientização da população sobre a doação de órgãos promovidas pelo Sistema Nacional de Transplantes. Desta forma a inserção do/a assistente social nas Organizações de Procura de Órgãos possibilitou além da caracterização social dos participantes,

a possibilidade de se fazer uma leitura da realidade das famílias doadoras para desta forma realizar a intervenção nas múltiplas expressões da questão social apresentadas e relacionadas ao trabalho e a proteção social. Conclusão: o protagonismo da profissão de assistente social neste programa retrata a forma mais crítica para se avaliar e propor melhorias a Política Nacional de Transplantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Nacional de Transplantes, Famílias, Serviço Social.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to present the work of the social worker in the process of donation describing the social representations that motivated families to consent to organ donation. Method: this is a qualitative exploratory research conducted in June / 2015 using the theoretical-methodological approach based on the critical-dialectic perspective. The sample included 12 families with 5 family refusals. A semi-structured questionnaire containing sociodemographic data of the participants was applied and the qualitative data was subjected to thematic content analysis. Results: the participants were mostly male, white, whose average income ranged between ½ (half) to 4 minimum wages. As for the motivation of these participants to consent to the donation of organs from the potential donor, they were related to religious belief, respecting the desire expressed by the living donor, having a positive impact on the population awareness campaigns on organ donation promoted by the National Transplant System. In this way, the insertion of the social worker in Organ Search Organizations made

possible, in addition to the social characterization of the participants, the possibility of making a reading of the reality of the donor families in order to carry out the intervention in the multiple expressions of the social issue presented and related. to work and social protection. Conclusion: the role of the social worker profession in this program portrays the most critical way to evaluate and propose improvements to the National Transplantation Policy.

**KEYWORDS:** National Transplantation Policy, Families, Social Work.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Brasil institucionalizou o direito à saúde a todos os cidadãos brasileiros com a promulgação da Constituição Federal, quando criou o Sistema Único de Saúde (SUS). As discussões prévias, consolidadas na VIII Conferência de Saúde e materializadas na constituinte pela luta dos sanitaristas, gestores e políticos comprometidos com a reforma do sistema vigente oferecem ao povo brasileiro a oportunidade de efetivar um sistema integrado e gratuito que cuida da prevenção, promoção, cura e reabilitação da saúde, fortalecendo a cidadania (CONASS, 2011).

O SUS oferece um dos maiores programas público de transplantes de órgãos e tecidos do mundo, tendo apresentando um desempenho crescente desde sua criação. É também a política de inclusão social implementada para assegurar a atenção à saúde da população, oferecendo assistência integral ao paciente transplantado (MINISTÉRIO SAÚDE, 2001; SECRETARIA ESTADO DA SAÚDE, 2010).

O Sistema Nacional de Transplantes (SNT) é a instância responsável pelo controle e pelo monitoramento dos transplantes de órgãos, de tecidos e de partes do corpo humano realizados no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1997). Suas atribuições incluem as ações de gestão política, promoção da doação, logística, credenciamento das equipes e hospitais para a realização de transplantes, definição do financiamento e elaboração de portarias que regulamentam todo o processo, desde a captação de órgãos até o acompanhamento dos pacientes transplantados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1997).

Embora o SNT tenha se concentrado, sobretudo, na redução do tempo de espera dos pacientes na lista de transplantes e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes transplantados, um grande desafio há para diminuição da lista de espera por um órgão, que está em torno de 42.023 pacientes, embora este ano devido a pandemia tenha diminuído para 37% de recusa familiar (ABTO,2020).

Por outro lado, o MS vem garantindo a continuidade do cuidado dos pacientes transplantados, embora com algumas dificuldades na distribuição de medicamentos. O Brasil tem hoje o maior sistema público de transplantes do mundo, no qual cerca de 87% dos transplantes de órgãos são feitos com recursos públicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1997).

A doação de órgãos é considerada a alternativa para oferecimento da qualidade de vida aos pacientes com doenças que somente um transplante é a solução, tem sido

também tema de amplo debate na sociedade em todo mundo, envolvendo uma série de representações legais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Por sua relevância para a política de saúde em todos os países, a doação de órgãos é uma terapia para garantir a sobrevivência do paciente, o qual em decorrência de sua doença precisa se afastar das suas atividades cotidianas e do trabalho, aguardando em lista de espera do SNT, sem muitas vezes ter a garantia da convocação para a realização do transplante.

Dados nacionais de transplantes de órgãos como a taxa de notificação de potenciais doadores (49,1 pmp) diminuiu 10%, enquanto que houve melhora de 8% na taxa de não autorização familiar, que passou de 40% para 37%. Devem ser saudados os resultados extraordinários obtidos por PR (42,1 pmp) e SC (38,7 pmp) e excelentes pelo Estados de SP (23,5) e CE (18,0 pmp), vencendo todas as dificuldades impostas pela crise (ABTO, 2020).

Segundo a ABTO em 2020 os efeitos dessa pandemia podem prolongar-se por mais tempo sendo que a taxa de doadores efetivos, que foi de 18,4 pmp no primeiro trimestre, caiu o que nos leva a prever uma taxa, neste ano, um pouco abaixo de 16,5 pmp, em torno de 10% abaixo da taxa de 2019.

As políticas públicas têm novas demandas no campo da saúde, em suas múltiplas dimensões e, cabe ao assistente social ser qualificado para o desenvolvimento do seu trabalho junto a equipe interdisciplinar pois, desta forma poderá intervir nas expressões da questão social identificadas durante o atendimento dos usuários, estabelecendo parcerias junto as redes de saúde e socioassistencial.

Desta forma, visando à ampliação da consciência social da população em torno da importância da doação de órgãos o SNT se estruturou para atendimento através das Organização de Procura de Órgãos (OPO) que são serviços com profissionais com expertise para atuar nos hospitais captadores do SUS e em convênios particulares.

Nesta complexidade da saúde em que o/a assistente social encontra-se inserido, o compromisso com o projeto ético político e suas competências o capacita para analisar criteriosamente a realidade onde desenvolverá o seu trabalho, dando respostas efetivas que viabilizem o acesso das famílias aos direitos sociais (CFESS, 2009).

São essas competências que permitem ao profissional realizar a análise crítica da realidade, para, a partir daí, estruturar seu trabalho e estabelecer as competências e atribuições específicas necessárias ao enfrentamento das situações e demandas sociais que se apresentam em seu cotidiano. (CFESS, 2009, p. 17).

O princípio de justiça preconizado pelo SNT é que seja dispensada atenção humanizada as famílias durante o processo, evitando danos e a maledicência, sendo este um princípio de equidade e ética. É o princípio da justiça que garante a distribuição justa equitativa e universal dos benefícios dos serviços de saúde.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

O Serviço Social no programa de captação de doação de órgãos e transplantes

No campo da saúde o assistente social desenvolve prioritariamente ações de caráter emergencial, assistencial, educação, informação e comunicação em saúde, planejamento, assessoria, mobilização e participação social. Neste sentido, é necessário sintonizar criticamente à profissão às exigências do seu tempo, voltada as novas diretrizes norteadoras da profissão, onde se desdobram no Código de Ética Profissional do/a Assistente Social de 1993 e a Lei de Regulamentação da Profissão (CFESS,2012).

Em sua dinâmica de trabalho o/a assistente social tem o compromisso com a qualidade dos serviços prestados aos usuários, desta forma, espera-se que estas ações ultrapassem as informações sobre a rotina hospitalar às famílias atendidas, principalmente quando envolve morte inesperada. É neste momento crítico de perda de um/a trabalhador/a, arrimo de família a qual decidirá pela doação ou não dos órgãos do/a falecido/a.

O arcabouço teórico da formação profissional é que lhe impulsiona a ser propositivo e não coadjuvante das equipes de captação ou de transplantes, apropriando-se das dimensões teórico metodológica, técnico-operativa e ético político para dar respostas de qualidade as demandas das famílias dos doadores de órgãos (IAMAMOTO, 2001).

[...] um dos maiores desafios que o/a assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo. (IAMAMOTO 2001, p.20).

Para lamamoto (1999) o trabalho profissional precisa atender as “exigências do novo tempo, com capacidade crítica, criativa e propositiva, para atuar na execução das políticas sociais, sem perder de vista sua capacidade de planejador” (IAMAMOTO, 1999, p.49).

A história da profissão está amparada no tripé acima mencionado pois, o trabalho ganhou maior legitimidade para atuar com respaldo em sua prática, visto que antes do movimento de reconceituação do Serviço Social o agir profissional ancorava-se no assistencialismo, apoiado no conservadorismo, o que se tornou obsoleto no novo contexto histórico, que emergiu no Brasil nos anos de 1980, tendo a visão de direito se concretizado no exercício profissional.

Vem sendo discutido o conceito ampliado dos determinantes sociais de saúde nos princípios do SUS, por exemplo a humanização do atendimento, neste contexto a mediação junto a rede socioassistencial deve assegurar atenção as famílias e, este contexto tem sido uma das preocupações dos autores do serviço social (XAVIER et al, 2016, p.136; FERNANDES, 2015), KINRADE et al, 2011, p.664).

No programa de captação de órgãos para transplantes há um protocolo a ser seguido envolvendo uma equipe multiprofissional, as informações clínicas, os dados sociais do

potencial doador, o histórico dele e de suas relações familiares. Estes dados constituem os critérios de elegibilidade do SNT para a validação da captação do órgão para o transplante.

Outro investimento realizado para as equipes clínicas incluindo o/a assistente social (por seu trabalho com a família), é a capacitação plena e contínua no programa de captação e transplantes oferecidos pela Secretaria do Estado e do Ministério da Saúde para estarem embasados na logística de todo o processo, dando ênfase no diagnóstico de morte encefálica, cuidados com o paciente e, principalmente, na entrevista familiar.

O Ministério da Saúde em 2005 considerou indispensável a presença do assistente social na composição das equipes da Comissão Intra hospitalar de Doação de Órgãos (CIHDOTT) e das equipes transplantadoras reconhecendo que este profissional pode validar dados sociais para a inclusão dos pacientes na lista de espera, além de fazer a entrevista familiar dentre outros papéis distintos nas equipes, trabalhando nas ações socioeducativas.

As representações sociais das famílias de potenciais doadores de órgãos discutidos na literatura internacional buscam observar como ocorreram o consentimento familiar favorável a retirada dos órgãos do potencial doador, pois, esta tomada de decisão tem impacto direto nos índices de transplantes, quando ocorre a diminuição de pacientes em lista de espera (IRVING et al, 2012, p 2528; DOGGENWEILER et al, 2014, p.32).

O estudo analisou o protocolo de captação de órgãos destacando o/a assistente social como um/a articulador/a da questão social, por seu trabalho na execução das políticas constituir de respostas às diversas expressões da questão social produzidas numa sociedade capitalista como a nossa (SILVA, 2010, p.37).

Por outro lado, poucos estudos nacionais foram encontrados envolvendo a categoria de assistentes sociais e o foco da doação de órgãos como parte integrante do trabalho profissional. Martinelli (2002) fez esta provocação quando tratou o trabalho na saúde destacando a troca de saberes que ocorre na unidade hospitalar tendo a oportunidade de construção de projetos coletivos.

“Na área da saúde, onde há múltiplos saberes em ação, múltiplas identidades em interação, esta pergunta se transforma num verdadeiro imperativo ético, pois o que está em jogo é a construção de projetos coletivos, onde o valor humano, a qualidade de vida e a dignidade da morte, no caso dos pacientes criticamente enfermos, sejam alicerces fundantes e objetivos comuns para toda a equipe de trabalho”. MARTINELLI, (2002, p.4).

A partir destes pressupostos é possível apreender que, num processo complexo como a doação de órgãos para transplantes o/a assistente social é indispensável, segundo Vasconcelos (2012) “difícilmente um só profissional daria conta de todos os aspectos de uma realidade tão complexa [...] o que leva, na atenção integral, a recorrer-se ao trabalho multiprofissional” (VASCONCELOS, 2012, p. 443).

Diante deste contexto esta pesquisa de doutorado teve como objetivo a apresentação

na Política Nacional de Transplante e a atuação do serviço social frente ao processo de doação, descrevendo as representações sociais das famílias que informaram a motivação para o consentimento familiar da doação para procedimentos de transplantes.

### **3 | PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa através da abordagem teórica-metodológica pautada na perspectiva crítica-dialética, realizada no período de março 2013 a junho 2015, utilizando o prontuário médico do hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas que é uma instituição de ensino público, que presta serviços de saúde pelo SUS, sendo referência em transplantes para 42 municípios da região metropolitana de Campinas, SP, onde foram identificados os dados das famílias que autorizaram a doação de órgãos para transplantes.

A amostra contou com 12 famílias de diferentes doadores, as quais foram convidadas por meio telefônico a participar de uma entrevista, na sala da família do hospital, das quais 5 famílias se recusaram. Na coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado contendo dados sociodemográficos: gênero, idade em anos, cor de pele declarada, religião declarada, profissão, se o participante tinha proteção social de vínculo previdenciário, número de pessoas residindo no mesmo domicílio, a renda familiar per capita e o tipo de domicílio.

As entrevistas foram gravadas mediante autorização dos participantes após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), depois as informações foram transcritas, definindo-se o tamanho da amostra que se constituiu de 7 famílias de acordo com critérios de saturação (FONTANELLA e TURATO 2008, p.20).

Os dados sociodemográficos foram analisados descritivamente, enquanto as informações qualitativas foram submetidas a análise de conteúdo de BARDIN (2011) agrupando-as em duas categorias centrais.

Nestes resultados as famílias participantes foram representados pela letra (P) seguida do número de ordem das entrevistas de 1 a 7. Seguindo os aspectos éticos das Normas da Resolução 466/12 do CONEP - Conselho Nacional de Ética em Pesquisa e Conselho Nacional de Saúde, A pesquisa foi aprovada pelo CONEP Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo 1059/2011 e CAAE: 0958.0.146.000-11.

### **4 | RESULTADOS**

Observou-se que a faixa etária das famílias participantes foi entre 25-64 anos, isto demonstrou que alguns dos doadores de órgãos morreram muito precocemente e em idade produtiva. Em relação ao gênero os/as participantes a maioria eram masculinos, a cor de pele informada branca. A caracterização das 7 famílias doadoras participantes da

pesquisa estão na Tabela 1.

PARTICIPANTE	(P1)	(P2)	(P3)	(P4)	(P5)	(P6)	(P7)
Gênero	M	M	M	M	M	F	M
Idade (anos)	26	64	31	25	39	45	56
Cor de pele	Branca	Branca	Negra	Branca	Negra	Branca	Branca
Religião declarada	Espírita	Católica	Evangélica	Mórmon	Evangélica	Evangélica	Católica
Profissão	Vendedor	Motorista	Serviços Gerais	Técnico Automação	Técnico Enfermagem	Babá	Agricultor
Previdência Social	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
N. Pessoas da família.	2	2	5	2	4	4	2
Renda familiar per capita	3 SM	1 SM	½ SM	3 SM	½ SM	4 SM	½ SM
Tipo de domicílio	Alugado	Próprio	Cedido	Próprio	Próprio	Próprio	Próprio

Tabela 1. Dados sociodemográficos das famílias de doadores.

Fonte: Fernandes, (2015).

Observou-se a baixa renda familiar dos participantes, no entanto a maioria estavam asseguradas pelo vínculo de trabalho na Previdência Social, este dado é importante para assegurar a proteção social da população brasileira, em vista da atual conjuntura de precarização das relações de trabalho. Este dado de proteção contribuiu na interpretação do contexto social e no acesso a informação sobre o processo de doação e de transplantes de órgãos.

Segundo o IBGE as funções de serviços desempenhadas pelas famílias do estudo foram desde: babá, agricultor, vendedor, motoristas; mas nas atividades de nível técnico foi de automação e de enfermagem.

A renda familiar per capita variou entre ½ salário a 4 salários mínimos, em média de R\$ 1.182,00 per capita, sendo a composição familiar entre 2 a 5 pessoas, com domicílio próprio. Quanto as análises qualitativas das representações sociais que envolveram o processo de doação de órgãos estão agrupadas em duas categorias temáticas: a) Representações sociais que motivaram a família a autorizar a doação e b) Valores familiares que impactaram na decisão pelo consentimento da doação.

## a) Representações sociais que motivaram a família a autorizar a doação

Nos resultados as representações sociais que se destacaram nas falas das famílias foram relacionadas ao desejo do doador em vida (favorável à doação), este aspecto impactou no consentimento familiar favorável a doação, pelo respeito da família à vontade do doador expressa em vida. Nos estudos internacionais como a Espanha e Estados Unidos, estes dados são prevalentes, por serem países de primeiro mundo e melhor estruturados em relação ao SNT brasileiro.

Outro significado sobre o corpo pós-morte fortemente influenciado nos países multiculturais, como o Brasil são apresentados nos recortes do estudo a seguir:

[...] “eu já tinha ouvido falar né da doação devido à publicidade que fala tudo, mas não havia passado por isso, não sabia como era os procedimentos não sabia como era feito. Com a organização que é eu não sabia neste sentido. A religião foi fundamental para decidir doar” (Participante 4).

[...] “O desejo da minha mãe, ela dizia que quando a gente morre a alma ainda continua viva, espiritualmente. Ela dizia que gostaria de ser doadora, sabia que ela ficaria feliz se eu fizesse isto. Ela própria disse-me que se um dia eu morresse ela consentiria a doação” (Participante 1).

[...] “no primeiro momento eu não queria doar, mas depois lembrando que ela deixou sua vontade de ser doadora para ajudar a salvar outras vidas O que mais me incentivou em fazer a doação foi respeitar o desejo dela” (Participante 3).

[...] “tem uma questão religiosa que nós acreditamos que depois que a pessoa morre o corpo fica, então, fica só o corpo, a alma vai para outro lugar. A gente acredita que o corpo após a morte não tem utilidade celestial. A gente acredita muito nisto aí” (Participante 5).

[...] “Eu assim tenho a certeza que foi Deus sabe, que tocou no meu coração, para fazer a doação dos órgãos dele. Foi uma questão religiosa. Não é pecado. Eu estava chorando porque ele se foi, pois tem muita gente na fila esperando por um órgão, pois pensei muitas mães estão chorando por um órgão e não consegue. Eu já tinha ouvido falar da doação. Mas na nossa casa não havíamos falado sobre isto anteriormente, foi só no momento ali no hospital” (Participante 6).

Desta forma é possível compreender nestes resultados as crenças e ideologias religiosas destas famílias sobre o corpo do familiar doador. O respeito ético do/a assistente social pelos valores de seus usuários é nosso compromisso, este contexto não interfere no trabalho do/a assistente social, uma vez que a categoria defende o Estado laico, reafirmando o projeto ético-político e a luta pela democracia, pela liberdade e por direitos.

## b) Valores familiares que impactaram na decisão pelo consentimento da doação

O acesso dos usuários do SUS para submeter-se a um transplante de órgãos envolve toda a família para o cuidado do paciente no e pós procedimento, mas na retirada

dos órgãos somente a família de primeiro e segundo grau estão autorizadas para assinar o termo de doador falecido após o diagnóstico de morte encefálica e, é neste momento que o código de ética profissional tem nos respaldado a compreender a decisão familiar e apoia-la.

São competências do assistente social, que a lei de regulamentação reconhece: implementar, planejar e avaliar políticas sociais. Mais uma vez se coloca a mediação da política, donde a importância de se problematizar o modelo de política social que se configura como espaço sócio profissional dos/as assistentes sociais.

A trajetória dessa profissão construiu-se competências as quais são legalmente designadas aos/as assistentes sociais, constantes da lei que regulamenta a profissão, atualmente pela lei 8662/93. Concebe-se que a competência e habilidade são dois conceitos que estão relacionados. A habilidade é conseguir pôr em prática as teorias e conceitos que foram adquiridos, enquanto a competência é mais ampla e consiste na articulação entre conhecimentos, atitudes e habilidades. (GUERRA et al, 2016) e reconhecidas pelos usuários do serviço, observado neste recorte.

[...] foi o médico neurologista sobre a possibilidade de doação e a assistente social depois me deu apoio e orientação sobre as questões do INSS. (Participante 1).

Campanhas socioeducativas utilizadas pelo Ministério da Saúde nos meios de comunicação especialmente a televisão e revistas, no qual o SNT procura sensibilizar, esclarecer e incentivar a população brasileira sobre a doação de órgãos, tem sido uma estratégia do sistema para atingir a população e parece estar dando resultados como apresentado nos depoimentos das famílias:

[...] “A mídia tem influência para doar, mas acho que passa muito pouco. Eu vi na TV e fiquei feliz eu pensei: fui doadora do meu filho, a gente só vê pessoa que recebeu órgãos falando a respeito. Acho que a família doadora é que deveria ser propaganda para incentivar a doação. Se me chamassem eu falava. Devia ser divulgado mais com a família que doou. Acho que é muito importante a gente pensa: eu doe e me sinto alegre que alguém está vivendo com o coração e órgãos dele. Tem alguém que está vendo a luz. Quantos familiares e parentes tão hoje bem” (Participante 6).

[...] “A gente vê na televisão todo dia as pessoas que precisam de um rim, de tanta coisa (órgãos). Já havia ouvido falar da doação porque até no cemitério todo mundo assina para doar as córneas. Nós resolvemos doar, assim servir para salvar vidas” (Participante 7).

[...] “porque a gente vê que faz muita falta de órgãos, por aí. A gente vê passar na TV as pessoas que podem doar e numa hora difícil para nós, pôde ajudar alguém. Por isso nós pensamos nisso na falta de órgãos e ajudar outros a viver” (Participante 2).

[...] “O que motivou a gente foi devido mais o desejo de poder ajudar, porque infelizmente para minha filha não teria mais nada o que fazer e ela poderiam

ajudar outras crianças da idade dela, a viver, caso que ela não tinha mais que prosseguir então poderia ajudar outra criança da idade dela a viver. Eu já tinha ouvido falar né da doação devido à publicidade que fala tudo, mas não havia passado por isso, não sabia como era os procedimentos não sabia como era feito, com a organização que é eu não sabia neste sentido, mas já tinha ouvido falar sobre doação” (Participante 4).

[...] “Algumas vezes vimos em revista sobre este tema” (Participante 1).

[...] “O médico disse se eu queria doar os órgãos e eu disse que não, doutor, eu não doaria no princípio, eu queria deixar ela como ela nasceu. Pensei que não podia decidir sozinho naquela hora eu tinha que falar com alguém, com a mãe dela. Tinha que falar com outros irmãos, não tinha como decidir assim. Aí depois nós conversamos aqui em casa e daí eu autorizei a doação” (Participante 3).

[...] “então algumas famílias não têm esta experiência como eu tive. Deveria melhorar a propaganda para aumentar a doação, isto é muito bom. Outro lado importante é a família doadora poder falar na mídia sobre a doação, também tem um impacto importante para as pessoas tomarem consciência dessa experiência” (Participante 5).

## 5 | DISCUSSÃO

Esta pesquisa se propôs apresentar na Política Nacional de Transplante (PNT) o trabalho do/a assistente social no processo de doação, descrevendo as representações sociais das famílias que as motivaram ao consentimento familiar da doação para procedimentos de transplantes.

A estrutura da PNT também se define a configuração de família nuclear e legalmente instituída, para o consentimento familiar de retirada dos órgãos para transplantes, mesmo que na realidade atual as concepções sobre modelos de famílias sejam mais amplas e diversificadas.

Em nossos resultados observou-se que a inserção do/a assistente social no programa de captação de órgãos do SNT possibilitou além da caracterização social das famílias participantes, a possibilidade de intervenção nas múltiplas expressões da questão social, relacionadas ao trabalho e proteção social. Às famílias de doadores os quais tinham vínculo de trabalho foi possível verificar formas de acesso aos benefícios de pensão e viabilizar os recursos disponíveis, além da articulação com os serviços de Saúde e da Assistência Social.

O núcleo familiar é o espaço de intervenção profissional nas políticas públicas, desta forma vale ressaltar, que a assistência a família requer a superação de preconceitos, desmistificando a ideologia de família como núcleo natural e padronizado (TEIXEIRA, 2015 p.216).

A matricialidade familiar impacta no modelo idealizado da família nuclear como estrutura legal baseada na definição sócio antropológica pelos laços sanguíneos e vínculos

conjugais, pelas relações de aliança e comprometimento. (GUEIROS, 2015, p.78, GELINSK et al, 2015, p.211), o critério de família para validação do consentimento da doação ainda é a nuclear legalmente instituída.

A competência do/a assistente social no atendimento das famílias pressupõe a construção de vínculos relacionais, do saber ouvir e de se compreender melhor os aspectos histórico, estruturais e culturais, que envolvem a capacidade para uma intervenção segura, partindo do respeito e a autonomia do sujeito.

O estudo que considerou questões religiosas não destacadas como tão importantes pelo SNT quando observou em seus resultados que as representações religiosas não foram um fator determinante na decisão familiar o consentimento, servindo de suporte à família, no momento de grande sofrimento da tomada de decisão (SILVA, 2010, p.74), em nossos resultados foi um fator que pesou na decisão.

Os valores éticos, culturais e tradições religiosas relacionadas à doação de órgãos, sempre se apresentam no processo de doação, profissionais de saúde devem respeitá-las sem qualquer interferência pois, o estado é laico. Segundo os autores algumas populações multiculturais a ideia do corpo “sagrado”, é motivo da recusa familiar (ROBSON et al.2010, FERREIRA, et al, 2015, FERRAZZO et al, 2011, p.451; OLIVER, 2012).

O SUS buscando promover a transparência do SNT para incentivar a população a doação promovem informações na mídia televisiva e redes sociais mostrando: indicadores de doentes em fila de espera devido à falta de órgãos; os benefícios dos transplantes realizados e a qualidade de vida de doentes pós transplantes para sensibilizarem a população para doação e ainda não estruturaram um apoio socioassistencial.

Estes pressupostos reforçam a importância de avaliar outros indicadores da política nacional de transplantes, como uma análise detalhada dos impactos após doação nas famílias, relacionadas a direitos sociais e proteção social. Assistentes sociais atuantes nestes serviços podem apontar as relações de trabalho e outros determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença destas famílias após a morte do doador.

Nesta perspectiva o trabalho na equipe de captação de órgãos é um espaço importante da ação profissional pelas possibilidades de intervenção, pela base teórica fundamentada nos parâmetros da atuação da saúde, que darão subsídios para melhorias na PNT, oferecendo as famílias respostas que superem o atendimento imediato da situação apresentada.

## **6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados demonstraram que o protagonismo do assistente social pode ser uma forma mais crítica para avaliação e propostas de melhorias a PNT, a partir de outros condicionantes sociais que promovam maior atenção as demandas sociais das famílias de doadores de órgãos. As representações sociais das famílias colocam em alerta que a

tendência mundial deverá assegurar mais números de doações e transplantes de órgãos para salvar vidas, proporcionando a ampliação do espaço de trabalho e capacitação para que se possa oferecer serviços socioassistenciais de qualidade para garantia de direitos sociais das famílias.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. **Registro Brasileiro de Transplante (RBT)** Ano XXI n.2 Jan-Jun/2015. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov02/portugues/populacao/home>, acesso em 04 nov 2019

\_\_\_\_\_. **Registro Brasileiro de Transplante (RBT)** Ano XXV N.3 Jan/Set 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CEFSS) **Atribuições Privativas Do/A Assistente Social Em Questão**. Edição ampliada - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social 2012, 78p.

\_\_\_\_\_. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. - 10ª. Ed. rev. e atual - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, 2012, 60 p.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Brasília, (Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais) 2010. 43p.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Sistema Único de Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Coleção para entender a gestão do SUS. Brasília. 2011; 1:291p.

CAVALCANTI AS; REIS ML, LIRA SA. **Interdisciplinaridade e questão social: novo paradigma no trabalho do serviço social na Amazônia**. In: Circuito de Debates Acadêmicos, 2011, Brasília. Anais. Brasília: IPEA, 2011. 12p.

DOGGENWEILER I, GUIC E. **Determinantes psicosociales de la intención de donación de órganos en una muestra chilena**. Rev Med Chile. 2014;142:27-33.

FERNANDES MEN; BITTENCOURT, ZZLC; BOIN, IFSF. **Vivenciando a doação de órgãos: sentimentos de familiares pos consentimento**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, 2015 v.23, n. 5, p. 895-901.

FERRAZZO S, VARGAS MAO, MANCIA JR, RAMOS FR. **Crença religiosa e doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura**. Rev Enf UFSM. 2011; 1(3):449-460.

FERREIRA IR, SILVA PLN, FILHO WA, GONÇALVES RPF, SOUTO SGT, OLIVEIRA VV. **Doação e transplante de órgãos na concepção bioética: uma revisão integrativa**. Rev Univ Vale do Rio Verde, 2015; 13(1): 190-203.

FONTANELLA BJB, RICAS J, TURATO ER. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. Cad. Saúde Pub. 2008; 24(1): 17-27.

GELINSKI CRG, MOSER L. **Mudanças nas famílias brasileiras**. In Mito (Orgs). **Familismo, Direitos e Cidadania: contradições da política social**. São Paulo; Cortez. 2015:125-145.

GUEIROS, DA. **Família e proteção social: questões atuais e limites da solidariedade familiar.** Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, 2002; 21(71): 103-121.

GUERRA YOLANDA, REPETTI GUSTAVO JAVIER, FILHO ANTONIO ANDRADE, da Silva PLATINI BONIEK SARDOU, ALCANTARA ELTON LUIZ DA COSTA. **Atribuições, competências, demandas e requisições: o trabalho do assistente social em debate.** XV ENPESS.2016

IAMAMOTO, MV. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001;353p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=SALARIO%&start=100>

IRVING MJ, TONG A, JAN S, WONG G. CASS A, CHADBAN S, ROSE J, ALLEN RD. HOWARD K. **Factors that influence the decision to be an organ donor: a systematic review the qualitative literature.** Nephrol Dial Transplant. 2012; (6):2526-33.

KINRADE T, JACKSON AC, TOMNAY J. **Social workers' perspectives on the psychosocial needs of families during critical illness.** Soc Work Health Care. 2011; 50(9):661-681.

MARTINELLI, ML. **Serviço Social em Hospital- Escola: um espaço diferenciado de ação profissional.** Serviço Social e Saúde. 2002;1(1):11.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (BR). Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, **que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplante.** Disponível em: [www.lexml.gov.br/urn/urn:Lex:br:federal:decreto:1997-06-30;2268](http://www.lexml.gov.br/urn/urn:Lex:br:federal:decreto:1997-06-30;2268).

\_\_\_\_\_. Lei 10.211, de 23 de março de 2001. Alteram os dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que **“Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento”.** Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/dsra/lei10211.htm>.

OLIVER M, AIMUN A, WOYWODT A. **Donating in good faith or getting into trouble? Religion and organ donation revisited.** World J Transplant. 2012; 2(5): 69-73.

ROBSON NZ, RAZACK AH, DUBLIN N. **Organ transplants: ethical, social, and religious issues in a multicultural society.** Asia Pac J Public Health. 2010; 22(3): 271-8.

SILVA, MF da. **Doação de órgãos: sim e não.** Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2010, 89p.

TEIXEIRA SM. **Política social contemporânea: a família como referência para as políticas sociais e para o trabalho social.** In Miotto (Orgs.) Familismo, direitos e cidadania: contradições da política social. Cortez. 2015:211-239.

VASCONCELOS, AM. **A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde.** 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012, 600p.

XAVIER PRH, LOPES SMB. **As práticas do Assistente Social e sua articulação com a Equipe de Saúde de um Hospital de Curitiba.** Serv. Soc. Rev., Londrina, 2016;18(2), 132-150.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alta qualificada 70, 71, 76, 78

Arranjos familiares 75

Assistente social 19, 20, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 55, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 80, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 101, 105, 106, 107, 108, 115, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 197, 215

### C

Centro de terapia intensiva (CTI) 38, 39

Contrarreforma 2, 8, 9, 10, 16, 161

Coronavírus 133, 134, 135, 137, 141, 143, 144

Covid-19 16, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Crise sanitária 133, 135, 139, 140

### D

Dependência química 194, 195, 208, 211, 213, 214, 219

Desfinanciamento 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 15, 17

Determinantes sociais de saúde 60

Direito à saúde 4, 5, 27, 28, 58, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 114

Direitos humanos 28, 29, 97, 101, 117, 125, 126, 131, 134, 157, 160, 162, 164, 165, 166, 189, 199

Direito social 91, 109, 172, 188, 195

Doação de órgãos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69

Doula 23

### E

Envelhecimento 97, 101, 118, 119, 120, 124

Ética 28, 29, 32, 37, 40, 47, 49, 55, 56, 59, 60, 62, 65, 68, 79, 84, 87, 91, 92, 95, 99, 121, 138, 141, 165, 170, 176, 185, 188, 189, 190, 195

### F

Família 21, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 52, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 74, 75, 78, 100, 102, 118, 119, 121, 123, 130, 162, 163, 164, 174, 175, 188, 189, 190, 193, 194, 201, 204, 205, 214, 219

## I

Idoso 79, 84, 96, 120, 122, 123, 124

Imigração 96, 98, 100, 101

Isolamento social 134, 145, 149

## J

Judicialização 94, 103, 104, 105, 108, 109

Justiça terapêutica 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220

## L

Longevos 118, 120, 121, 122, 123

Luta antimanicomial 6, 157, 159, 201, 206

## M

Movimento de reconceituação 60, 170

Mulheres negras 129

## N

Neoliberalismo 10, 12, 17, 114, 180

## P

Pandemia 16, 58, 59, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 149

Parto humanizado 19, 20, 24, 29

Pessoas com transtorno mental 168, 176, 198, 200, 206

Política de saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 27, 30, 32, 42, 46, 52, 54, 55, 59, 68, 78, 84, 85, 89, 90, 91, 95, 103, 105, 111, 112, 115, 128, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 179, 196, 201, 207, 211, 217, 218, 221

Política nacional de humanização (PNH) 73, 93

População privada de liberdade 111, 112, 113, 115

Postura crítica 49, 187, 191, 196

Precarização 3, 5, 8, 15, 63, 72, 81, 85, 116, 125, 162, 164

Prevenção 9, 20, 31, 58, 107, 115, 118, 121, 135, 137, 143, 145, 196, 202, 211, 219, 220

Projeto ético político 27, 46, 47, 59, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 165, 177

## Q

Questão social 8, 10, 29, 37, 39, 41, 47, 55, 57, 59, 61, 66, 68, 71, 72, 76, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 101, 102, 106, 129, 133, 136, 140, 167, 168, 169, 174, 175, 181, 206

## **R**

Rede de atenção psicossocial (RAPS) 161, 162, 166

Reforma psiquiátrica 6, 16, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 173, 174, 175, 178, 179, 183, 184, 186, 188, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 201, 206, 207, 218

Reinserção social 96, 101, 180, 184, 198, 199, 203, 205, 206, 209, 211, 214, 218

Relato de experiência 32, 33, 44, 78, 88, 96, 101, 178

Representações sociais 57, 61, 62, 63, 64, 66, 67

## **S**

Saneamento básico 45, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 174

Saúde integral 20, 115

Serviço social 1, 4, 10, 17, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 125, 132, 154, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 221

Sistema único de saúde (SUS) 2, 9, 17, 33, 58, 89, 91, 104, 112, 113, 128, 134, 157, 160, 165, 174, 199, 207

## **T**

Trabalho interdisciplinar 42, 46, 89

Trabalho multidisciplinar 49, 88, 90, 91, 94

Transplante cardíaco 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56

## **V**

Violência obstétrica 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 30, 31

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social

 **Atena**  
Editora

Ano 2021